

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE  
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**CMDR**

**Data: 11 de Maio de 2023- Horário: 15:30hs**

**Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal**

---

Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às 15hs30 minutos foi aberta a plenária do CMDR pelo Presidente José Dimas, que cumprimenta aos que estão presentes no auditório e aos que acompanham remotamente. Inicia a reunião, informando a respeito de um grande evento que aconteceu no estado de São Paulo, a Agrishow, que contou com a presença de alguns conselheiros. Justifica a ausência na plenária de Elisabeth Bismark. Informa também que com a mudança da diretoria da ACI, a conselheira Eliana Maia não participará do conselho, mas que os novos membros serão indicados na próxima semana. Também a Ordem dos Advogados está substituindo o lugar do doutor Claus Coelho, incluindo a titular, doutora Geovana Costa Dias e a suplente, doutora Prisciliana Mulato da Silva. Segue com a aprovação da ata da plenária do dia 05 de abril, enviada através de e-mails no dia 28/04. Pergunta se alguém tem alguma modificação, sugestão, observação com relação a ata? Nenhuma manifestação, ata do dia 05 de abril aprovada por unanimidade. Presidente justifica que passará a palavra para o vice-presidente Renato Veneziani para conduzir a reunião, uma vez que tem uma reunião urgente na secretaria de apoio ao cidadão com o secretário Antero. Lembra que na reunião passada teve a presença da empresa que está implantando a internet rural, que está assinando o contrato com a EDP, o primeiro passo. A EDP elogiou, porque é a única empresa na zona rural que colocou o cabo. Conversando com o coronel Mauro, me passou que o valor será em torno de 12,00 reais por poste, usado pelas concessionárias. Que já foi instalado em torno de 52 km de cabo, foi feito um cálculo em torno de 500 postes, um valor razoável. Presidente

ATA



sugere uma moção, a questão da missão social da EDP, uma colaboração para baixar esse custo, enfim, é uma discussão, um tema que pode ser discutido na próxima plenária. Presidente pede licença, desejando uma boa reunião e passa a palavra ao Renato Veneziani que vai conduzir os trabalhos. Com a palavra o vice-presidente que deseja a todos uma ótima reunião, continua com o primeiro item de pauta, que foi a participação do DDR no seminário de secretaria de agricultura durante a Agrishow e passa a palavra para o secretário adjunto Ronaldo. Com a palavra Ronaldo, que cumprimenta a todos, que esteve participando da Agrishow desse ano e foi extremamente relevante para o setor rural, onde teve acesso ao que tem de mais atual em tecnologia voltado ao agro. Que, foi em uma missão específica de participar de um seminário proposto pela secretaria de agricultura e abastecimento do estado, e o seminário foi muito rico em ofertas, na verdade foram vários temas apresentados de forma bastante enxuta, de forma bastante objetiva, com relação às linhas de crédito para o setor agro, os cursos, a renovação de convênios, então todos os assuntos de interesse da secretaria de urbanismo e principalmente da divisão de desenvolvimento rural. Que a Agrishow, é a segunda maior feira do mundo de tecnologia para o agro, da América Latina, de máquinas, equipamentos gigantescos, muita tecnologia embarcada para o pequeno produtor também. Que, o seminário foi muito enriquecedor, e também junto com Mauro participou de duas reuniões importantíssimas, encontrou-se com o secretário de agricultura, Antônio Junqueira. Outra reunião importantíssima com Chico Martins, que assumiu a chefia das CATs, a coordenadoria de atendimento técnico integral de assistência, um escritório avançado da secretaria de agricultura e abastecimento extremamente estratégico. Que, dos convênios que a prefeitura municipal de São José dos Campos tem com a secretaria de agricultura, tudo passa pelo escritório da CAT, o monitoramento, prestação de contas, relatórios de trabalho, planos de trabalho, execução e a fiscalização normalmente é feita pelo escritório. E, o escritório da CAT mais próximo é o de Pindamonhangaba. Que,

fez um pedido para que o escritório da CAT também venha para São José dos Campos devido a vocação de empreendedorismo rural. Que o município tem convênios com a secretaria de agricultura, da qual nos aproximamos mais, recentemente, falando de três, quatro anos atrás. Que foram retomadas possibilidades importantes, nessa proximidade, dos convênios que resultaram três veículos caminhonetes, cabine dupla, diesel, toda equipada, para segurança do campo, somam mais de meio milhão de reais. Através do convênio do município agro, com o município verde azul, atingimos o ranking que permite também ter acesso a outros benefícios da secretaria. Que o município recebeu da secretaria de agricultura dois tratores, pá carregadeira, recurso carimbado para cascalho nas estradas da zona norte. E isso tudo é extremamente importante, e a pretensão é aumentar esse número de benefícios. Acredita que, a instalação de um escritório da CAT aqui em São José é um passo importante, e pede ajuda ao vice-presidente do CMDR, dos conselheiros, para estar junto, porque é uma bandeira bacana, sem ter que se deslocar daqui para Campinas, que é a central ou para Pinda protocolar um documento. Que teve também uma reunião com o Eduardo Sena, que é o chefe do setor de convênios, e já está sendo renovado com a secretaria de agricultura. Que a equipe do Jeferson, do parque tecnológico, o pessoal da SID, da secretaria de inovação e desenvolvimento econômico, foi uma presença importantíssima na feira. Que a divisão de desenvolvimento rural, com o Mauro como o veterinário está caminhando, não só os pequenos produtores, que estão buscando a certificação, do selo SIM, serviço de inspeção municipal para comercializar o seu produto, nas redes de supermercados e no comércio. Que na data de ontem foi feita a entrega de uma charcutaria, um produto de primeira, de excelência, em uma loja no Jardim das Indústrias. Esse número está aumentando, São José dos Campos já está em andamento, porque a consultoria contratada para transformar o nosso selo SIM com alcance Federal, através do convênio SISBI/SUASA, esse convênio ele certifica o município que prova que atende todos os requisitos legais para quem



tiver o selo e aqueles que quiserem poderão receber também o certificado para o convênio do SISBI/SUASA que permite que o produto dele seja comercializado fora de São José e fora do estado de São Paulo. Ele vai ter um alcance para distribuir em qualquer outra área, sem a necessidade de ter o SIF, porque com o convênio, nosso SIM vai fazer esse feito. Vice- Presidente Renato Veneziani abre a palavra aos que quiserem fazer algum comentário sobre a Agrishow. Com a palavra coronel Mauro, que informa já participar da Agrishow há um bom tempo, que é um polo de informação, cada vez que vai, volta mais deslumbrado ainda, tamanha tecnologia e tenta acompanhar o sucesso que o país atravessa. Que, São José tem praticamente 70% de área rural, é agricultura e sugere criar uma secretaria de agricultura, uma vez que facilitaria esse atendimento, onde vê outros municípios pequenos que têm a sua secretaria. Com a palavra o secretário adjunto Ronaldo que se diz entusiasta desse assunto, acha que a divisão de desenvolvimento rural é um pequeno começo. O âmbito de abrangência está tendo um alcance cada vez maior, a SIDE, secretaria de inovação e desenvolvimento econômico, com todo o programa de vacinação, é um programa perfeito, que funciona, com todo o viés dela voltado para o agro que tem agora, com o Agropolo tecnológico, desempenhado também muito bem essa função. Que, nosso organograma está enxuto, o que nós temos feito, é abraçar todas as ações para o agro de maneira efetiva nesse momento que a gente está fazendo com a DDR e com a SIDE. Que, não temos a vocação de uma agrishow, porque nosso perfil não é o de grandes áreas, produtoras de grãos, mas temos perfil muito forte, de fruticultura e da bacia leiteira, além de outras culturas. Com a palavra Renato Veneziani que acha importante a colocação do coronel Mauro, até porque o governo do estado no governo passado ele estava fechando as CATs, essa era a filosofia. Que acredita que seja preciso vencer esse obstáculo, se não trouxer totalmente a CAT, mas que passe algumas funções do estado para o ponto rural, e ver qual é o melhor caminho. Que é preciso saber qual é a diretriz do atual governo e aproveita para informar

que se surpreendeu com o galpão do estado de São Paulo voltado para a gastronomia e para os produtos. Que tinha queijo de todo lugar, chopp, vinho, azeite, uma diversidade de produtos que nunca tinha visto na Agrishow. Que de São José não viu nenhum expositor, mas que Caçapava e Natividade da Serra estavam participando. Que no próximo ano, pretende ficar dois dias na visita a feira, já que em um dia andou em torno de 12 quilômetros dentro da feira. Renato passa a palavra para a conselheira Aline, que tem uma mensagem do turismo, onde traz para o nosso conselho de desenvolvimento rural o incentivo ao turismo rural, uma campanha que inicia pelo Contur, pelo conselho municipal de turismo, onde será realizado um cadastro, um chamamento dos empreendimentos e paralelamente será elaborado um guia com 16 páginas, das propriedades, das possibilidades para desenvolvimento do turismo rural. Que, estão sendo elaboradas as ações, e será validada, em conjunto essa ação, com este conselho. Que sugeriu essa pauta na assembleia de hoje e traz a notícia, que o estado, está com uma campanha dentro daquele programa de turismo rural, turismo gastronômico, e foi lançada uma das fases dessa roteirização, que é a fase de pesquisa de demanda, pede apoio também do conselho na divulgação, para que realmente chegue ao pessoal, que tem interesse em formatar o seu empreendimento, ou que já atua no turismo rural. São os empreendedores, os produtores, que já trabalham e tem a possibilidade de se cadastrarem, também aqueles que pensam em formatar, pelo menos respondendo a pesquisa, que há interesse para o estado começar a também fazer esse trabalho. São duas ações paralelas, mas que ao final elas vão se convergir na roteirização e na formação de uma rota rural para nosso município e para o distrito. Renato responde que Aline pode contar com o conselho, e assim que ela fornecer o material para divulgar, o conselho faz a parceria junto, como também o sindicato e o SENAR. Com a palavra o conselheiro Fernando da associação de engenheiros e arquitetos, informa que é cobrado o porquê no conselho do desenvolvimento rural não ter engenheiro agrônomo respondendo pela agricultura de São José.



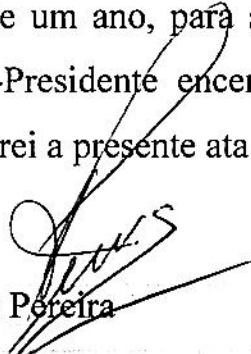
Que sabe que na prefeitura tem, mas responsável pela agricultura não tem, tanto que está sendo entregue calcário, ninguém sabe de onde vêm, a recomendação, não há acompanhamento de campo, hora de trator não tem acompanhamento, e está sendo batido bastante nessa tecla. Que na data de ontem esteve numa apresentação do prefeito na associação, e o próprio Carlos Vilhena cobrou dele em relação a isso. Que daqui a pouco terão que fazer uma fiscalização na prefeitura, porque não está sendo cumprida uma regra básica de ter um responsável técnico. E, com relação ao selo do SIM, aos produtos de origem animal, não tem nada relacionado a produtos de origem vegetal, e tem alguns produtos que são feitos hoje com os minimamente processados em todos os supermercados, sem ninguém respondendo por aquilo. Endossa a criação de uma secretaria de agricultura, e também em relação a ter um profissional gabaritado e técnico respondendo por isso. Sugere um fazer um termo de cooperação, convênio com a própria associação dos engenheiros, para poder dar um suporte técnico em relação a isso e talvez trazer alguns projetos. Que já participaram, no projeto Volta ao Campo, e acredita ser um belo pontapé inicial na assistência técnico e inserção rural. E a CAT não ficou em São José dos Campos por uma questão política. Com a palavra coronel Mauro, que sugeriu entrar na parte de engenharia, de segurança, meio-ambiente, onde São Francisco hoje é o polo turístico de São José. Mas a dificuldade que uma pessoa que mora em São Paulo para chegar, faz o caminho mais longo. Que o trajeto por dentro, vindo do Pagador Andrade, passando pela Brahma, passando pela represa, que é um ponto turístico lindo que tem em São José, pouco explorado, para chegar em São Francisco. Sugere que a secretaria de turismo inclua a represa, sentido São Francisco, mas com placas indicativas apenas nesse primeiro momento. Temos um potencial turístico imenso, que essa represa e outro imenso que é São Francisco Xavier. Com a palavra Juarez da SEURBS, que para corroborar com o colega que falou do engenheiro agrônomo, esse ano a profissão faz 90 anos de registro, desde 1933 é reconhecida. Que já está com a metade desse tempo de

MA

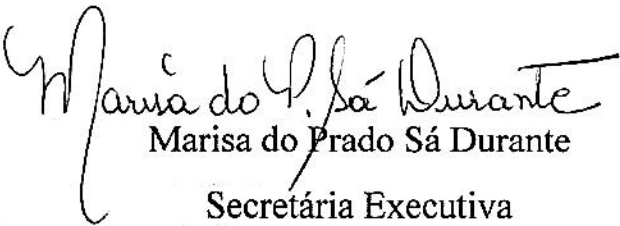
in

formado, mas acha importante que tenha essa assistência técnica, é fundamental, a tecnologia, mas tem uma ferramenta humana que não é substituída, que é a questão da assistência técnica, dos levantamentos, das avaliações, da interpretação dos dados, da orientação. Está plenamente de acordo que é necessário ter que pensar numa estrutura, já colocado pelo secretário adjunto Ronaldo, da possibilidade da CAT vir para São José, também a Casa da Agricultura. Lembra que, a partir do Governador Mário Covas para cá, a estrutura do estado foi diminuindo, as casas da agricultura foram fechando e houve uma série de municipalizações das casas de agricultura pelo estado de São Paulo inteiro. Elas foram minguando a ponto que a CAT só sobreviveu por conta do programa de bacias hidrográficas, microbacia, que era o financiamento com dinheiro do banco mundial. Então ela conseguiu uma sobrevivência e agora outra sobrevivência nesse governo que foi no governo passado, que foi a transferência, do CAR do cadastro ambiental rural para a casa da agricultura com o aporte de 11 milhões, com recurso, acumulado para poder tocar o CAR. Então, a CAT teve outro suspiro, que foi com a vinda do CAR. Agora, com essa questão da nacionalização, não sabe se volta para cá ou vai para o CAR. Juarez acredita que a estrutura vai ter um problema sério e na medida do possível, o prefeito Anderson já sinalizou essa possibilidade de convênio, uma opção, mas acha que tem que pensar em uma estrutura realmente, um pouquinho mais no caminho que estamos que possa atender o conselho do produtor. E vai desde a produção agrícola, do setor primário, a questão do turismo, porque envolve também as propriedades. Tem toda aquela discussão, de área de preservação permanente, aprovação de projetos. Então é todo um conjunto de ações e de medidas que tem que ser feita, a complexidade é tanta, que não vai adquirir uma estrutura considerável, porque você fala de turismo rural, fala no nascimento de pousadas e de novas instalações, que tem que obedecer a legislação. Que, tem uma APA federal que abrange parte do município, e dentro da APA movimentação de terra que precisa de autorização. Então quem vai dar? É a

agência ambiental? É a CTESB? Como é que vai ser o projeto e como é que vai ser a aprovação?. Então tem uma série de elementos que faz parte desse contexto, e no meio dessa confusão estamos nós, os produtores rurais, tentando sobreviver e tocar, e auferir renda da sua propriedade. Quando o coronel Mauro falava a questão das rotas, lembra quando um coronel aviador, passou por Igaratá, e ele queria saber como é que chegava em São Francisco, ele veio de São Paulo, fez um caminho por dentro para ele também passar em Bom Sucesso, Santa Cruz, Guirra e ele nunca mais veio pelo asfalto. Então, acredita que a questão de tratativa dos municípios irmãos, Igaratá e São José dos Campos, fazem divisa, para que melhore os acessos e com placas, porque hoje quem não conhece se perde, uma vez que não tem placa e indicação. Acredita que no turismo rural, uma pesquisa feita pelo SEBRAE a tempos atrás onde 50% da população optaram por praia, e outros 50% campo e área verde. Então tem um público espetacular porque estamos a 100 quilômetros de São Paulo. Que, o turismo rural precisa fortalecer, porque para produzir na propriedade rural, precisa do selo SIM, e de assistência técnica, uma série de ações, uma estrutura robusta para poder atender. Renato agradece Juarez, e pede que seja registrado em ata para que seja cobrada uma posição da área de concessionárias com a diretora Lola, sobre o assunto da energia na zona rural. Que tem alguns postes caindo na propriedade do colega Zé Ernandes, situação está delicada, e se cair muita gente ficará sem energia. Que fique consignado em ata, o convite para que a Lola ou alguém da equipe passe uma posição. Já se passaram praticamente um ano, para saber como está a situação. Nada mais havendo a tratar Vice-Presidente encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

  
José Dimas Pereira

Presidente

  
Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva